



**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ
– IFAP
CAMPUS LARANJAL DO JARI
UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL - UAB**

JOSE MARCOS TOSCANO DA SILVA
MANOEL COSME PIMENTA DE FREITAS

**EVASÃO NO CURSO SUPERIOR EM PEDAGOGIA DA UAB:
CAMPUS LARANJAL DO JARI.**

LARANJAL DO JARI – AP

2022

JOSE MARCOS TOSCANO DA SILVA
MANOEL COSME PIMENTA DE FREITAS

**EVASÃO NO CURSO SUPERIOR EM PEDAGOGIA DA UAB:
CAMPUS LARANJAL DO JARI.**

Trabalho de conclusão de Curso de Licenciatura em
Pedagogia do Instituto Federal de Educação, Ciência e
Tecnologia do Amapá – IFAP, campus Laranjal do Jari,
como requisito parcial para obtenção do grau de
Licenciado em Pedagogia.

Prof. Me. Cássyo Lima Santos.

Cássyo Lima Santos

Presidente Me. Cássyo Lima Santos-Orientador-IFAP

Rosimar Malhão Pinheiro

Me. Rosimar Malhão Pinheiro-membro externo

Vera Lúcia Silva de Souza Nobre

Esp. Vera Lúcia Silva de Souza-IFAP

Data da aprovação: 1º de Outubro de 2022

Nota: 81

Biblioteca Institucional - IFAP

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

S586e Silva, José Marcos Toscano da
Evasão no curso superior em Pedagogia da UAB: campus Laranjal do Jari / José
Marcos Toscano da Silva, Manoel Cosme Pimenta de Freitas. -Laranjal do Jari, 2022.
32 f.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) -- Instituto Federal de Educação,
Ciência e Tecnologia do Amapá, Campus Laranjal do Jari, Curso de Licenciatura
em Pedagogia (Ead), 2022.

Orientadora: Cássyo Lima Santos.

1. Evasão. 2. Pedagogia. 3. UAB. I. Freitas, Manoel Cosme Pimenta de.
I. Santos, Cássyo Lima , orient. II. Título.

Elaborada pelo Sistema de Geração Automática de Ficha Catalográfica do IFAP com os
dados fornecidos pelo(a) autor(a).

RESUMO

O programa Universidade Aberta do Brasil (UAB) foi instituído oficialmente por meio do decreto 5.800, de 8 de junho de 2006, como resultado de ações desenvolvidas em uma modalidade distinta do ensino presencial, na última década do século 20 e início do século 21, foi criado com a finalidade de expandir e interiorizar a oferta de cursos e programas de educação superior no país, incentivando a integração entre o governo federal, as instituições públicas de ensino superior e os municípios que colaborativamente criam mecanismos de indução, fomento, implantação e a execução de cursos de graduação e pós-graduação de forma consorciada. Neste sentido, a presente pesquisa tematiza a educação a Distância e tem como objeto de estudo a evasão no curso de pedagogia da Universidade Aberta do Brasil – Campus IFAP – Laranjal do Jari. Neste sentido, levanta-se a seguinte questão problema: Quais os motivos da evasão no curso de pedagogia da Universidade Aberta do Brasil – Campus IFAP – Laranjal do Jari. Possui como objetivo geral: analisar os motivos da evasão no curso de pedagogia da Universidade Aberta do Brasil – Campus IFAP – Laranjal do Jari. Metodologicamente trata-se de um estudo de caso de abordagem qualitativa. Dessa maneira, o programa funciona como um eficaz instrumento para a universalização do acesso ao ensino superior, minimizando a concentração de oferta de cursos de graduação nos grandes centros urbanos e evitando o fluxo migratório para as grandes cidades. A Educação a Distância (EaD), é considerada uma das formas mais efetivas de formar e qualificar profissionais, sendo uma das mais importantes ferramentas de transmissão, acesso, permanência e saída exitosa de profissionais preparados para o mercado de trabalho. Apesar da relevância e do crescimento, as taxas de evasão têm apresentado números altíssimos, chegando em torno de 40% no Ensino Superior, conforme o Censo EaD da ABED. Tais números são influenciados por diversas variáveis e fatores – sociais, institucionais e pessoais. A EaD necessita de estudos e pesquisas, tornando-se relevante estudar as causas dessa evasão, com a finalidade de identificar situações e propor estratégias que visem à redução de tais índices ou uma equiparação com o ensino presencial.

Palavras-Chave:

Evasão.

Pedagogia.

UAB.

IFAP.

ABSTRACT

The Open University of Brazil (UAB) program was officially instituted by decree 5800, of June 8, 2006, as a result of actions developed in a different modality of face-to-face teaching, in the last decade of the 20th century and the beginning of the 21st century, was created with the purpose of expanding and internalizing the offer of higher education courses and programs in the country, encouraging integration between the federal government, public higher education institutions and municipalities that collaboratively create mechanisms for induction, promotion, implementation and execution of undergraduate and graduate courses in a consortium. In this way, the program works as an effective instrument for universalizing access to higher education, minimizing the concentration of undergraduate courses offered in large urban centers and preventing the migratory flow to large cities. Distance Education (EaD) is considered one of the most effective ways to train and qualify professionals, being one of the most important tools for transmission, access, permanence and successful exit of professionals prepared for the job market. Despite the relevance and growth, dropout rates have shown very high numbers, reaching around 40% in Higher Education, according to ABED's EaD Census. Such numbers are influenced by several variables and factors – social, institutional and personal. EaD needs studies and research, making it relevant to study the causes of this dropout, with the purpose of identifying situations and proposing strategies aimed at reducing such rates or comparing them to classroom teaching. In this sense, this research focuses on distance education and has as its object of study the dropout in the pedagogy course at Universidade Aberta do Brasil – Campus IFAP – Laranjal do Jari. In this sense, the following question-problem arises: What are the reasons for the dropout in pedagogy at Universidade Aberta do Brasil – Campus IFAP – Laranjal do Jari. Its general objective is to analyze the reasons for dropping out of the pedagogy course at Universidade Aberta do Brasil – Campus IFAP – Laranjal do Jari. Methodologically, it is a case study with a qualitative approach.

Keywords: Evasion. Pedagogy. UAB. IFAP

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	5
1 METODOLOGIA.....	9
1.1 JUSTIFICATIVA.....	9
1.2 LÓCUS DE PESQUISA.....	10
1.3 TIPO DE PESQUISA.....	11
1.4 INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS.....	12
1.5 SISTEMATIZAÇÃO DE DADOS.....	13
2.7 LARANJAL DO JARI E SEU CONTEXTO SOCIAL, ECONÔMICO, POLÍTICO E GEOGRÁFICO:.....	14
2 REFERENCIAL TEÓRICO.....	16
2.1 IFAP E SUA IMPORTÂNCIA PARA O SUL DO AMAPÁ.....	16
3.4 A EVASÃO NA EDUCAÇÃO SUPERIOR.....	17
3.5 A EVASÃO NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA EM CURSOS SUPERIORES.....	19
3.7 EVASÃO NO CURSO SUPERIOR EM PEDAGOGIA DA UAB: CAMPUS LARANJAL DO JARI.....	21
3.8 PERFIL SÓCIO EDUCACIONAL.....	21
3.9 EVASÃO NO CURSO SUPERIOR EM PEDAGOGIA DA UAB – CAMPUS LARANJAL DO JARI.....	21
3 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	27
REFERÊNCIAS.....	28
ANEXO.....	32

1 INTRODUÇÃO

A Educação a Distância - EaD tornou-se uma oportunidade para alavancar o crescimento do Ensino Superior em lugares mais remotos. Contudo, a evasão transformou-se no maior problema e também o motivo de preocupação nessa modalidade de ensino. Este fenômeno é complexo e idêntico nas instituições de ensino do mundo todo. São diversas as causas que levam ao grande percentual de evasão desses alunos, muitos não estão preparados para quebrar práxis e romper as barreiras enfrentadas na EaD. Tal mudança, significa quebrar modelos tradicionais e encarar um novo modelo em que não exista padrão no ensino. O aluno torna-se ativo e é o centro do aprendizado e cabe a ele adaptar-se e encontrar a melhor forma de fazer o ensino-aprendizagem. O abandono acadêmico pode realmente aumentar as experiências negativas de aprendizagem e a visão pessimista que o discente tem de si mesmos.

Pelas características próprias de ensino e aprendizagem mediadas e a distância, sujeitos em contextos socioculturais desfavoráveis para ingresso em programas de ensino presenciais puderam acessar educação, construindo uma história particular de fomento social. Com o avanço das tecnologias, a Internet vem dando contribuições cada vez mais significativas para o contexto da EAD, e a expansão vem se tornando uma realidade, podendo chegar a níveis de democratizar cada vez mais o acesso ao conhecimento. A EAD por ser mais flexível do que os modelos tradicionais possibilitam uma melhoria na qualidade do processo educativo segundo (NEVES, 2006).

Entretanto, mesmo com a observação dos cenários de popularização, acesso e democratização da educação por meio de programas a distância, problemáticas como a evasão foram e são sentidas nos diversos centros de educação a distância do país e no mundo (BEHAR, 2009).

Entende-se que a falta de tempo não pode ser considerada um problema dos alunos da EaD, pois o Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) que está presente nessa modalidade de ensino principalmente quando se faz necessário conciliar trabalho e educação pode ser acessado de qualquer local e em smartphones que é um equipamento de fácil acesso. A evasão nos cursos em EaD do IFAP acarretam perdas irreparáveis, que vão desde a esfera financeira até a estrutural, que deveriam ter sido abordadas no planejamento inicial do curso e têm inúmeras consequências que culminaram com a evasão dos acadêmicos.

As causas da evasão podem e devem ser evitadas, reiterando que, o fenômeno da evasão é tido como algo impossível de ser erradicado, porém medidas de enfrentamento

fazem-se necessários para que os números de alunos evadidos sejam contidos, uma instituição que preocupa-se com índices deve levar em consideração o fator humano, antes de números existem histórias e causas que vão desde a dificuldade com transporte até fatores familiares, somente um programa institucional de combate à evasão não seria suficiente, mas, com certeza, colaboraria para a conter o fenômeno.

A evasão no curso de licenciatura em pedagogia é um dos principais se não o maior dos problemas a ser superado pela Universidade Aberta do Brasil - UAB polo Jari, e também um dos principais indicadores de qualidade desta instituição de ensino. Não existe uma solução fácil ou pronta para acabar com o problema. Mesmo em situações diversas, como a pesquisa com dados do sistema público (gratuito) e do privado (pago), o problema persiste, sendo necessárias intervenções e ações contínuas das instituições de ensino.

Com base no Censo que se compreende que o grande número de evasão ainda é um problema a ser enfrentado pelas instituições e com esforço máximo para sua redução. É preciso ter bastante cuidado com esse enfrentamento diante das novas regras e como elas impactarão as instituições de ensino.

Há no país 296 Instituições de Ensino Superior - IES públicas e 2.152 IES privadas. Entre as públicas, são 41,9% estaduais (124 IES), 36,8% federais (109) e 21,3% municipais (63). A maioria das universidades é pública (53,3%); e a maioria das faculdades é privada (87,3%); 63,3% das instituições de ensino federais são universidades, 36,7% são institutos federais de Educação, Ciência e Tecnologia (IFs) e Centro Federais de Educação Tecnológica (CEFETs).

Neste sentido levanta-se a seguinte questão problema: Quais os motivos da evasão no de pedagogia da Universidade Aberta do Brasil – Campus IFAP – Laranjal do Jari. Possui como objetivo geral: analisar os motivos da evasão no curso de pedagogia da Universidade Aberta do Brasil – Campus IFAP – Laranjal do Jari. Metodologicamente trata-se de um estudo de caso de abordagem qualitativa.

O Ifap deve partir do princípio de que as causas da evasão podem e devem ser evitadas. Entretanto se fazem necessárias participação e vontade de todos que estão envolvidos no processo, onde um programa de qualidade seja observado antes do início do curso, com contratação de professores formadores, tutores, coordenadores de pólos e especialistas nos conteúdos ofertados que sejam engajados nas soluções das demandas apresentadas pelos alunos. Entende-se que na EaD não se fazem presentes apenas ponderações do ponto de vista pedagógico, mas sim uma amplitude muito maior que envolve toda a instituição de ensino e não somente uma ou outra equipe de funcionários.

Combater a evasão de acadêmicos, pesquisar quais os fatores que contribuem para a desistência dos estudos e ofertar um modelo de educação que garanta a qualidade e a sua permanência no curso até a conclusão devem tornar-se perspectivas proeminentes e atuais na gestão da UAB. Essa preocupação em fortalecer a permanência dos estudantes, deve contribuir para seu desenvolvimento e qualidade de ensino na modalidade à distância. O estudo da evasão neste trabalho iniciou-se de forma empírica e tomou forma através de pesquisa. Conseqüentemente, o objetivo deste estudo foi conhecer os principais fatores que levam à desistência de alunos no curso citado.

Existe a preocupação com as perdas causadas com a evasão no curso de pedagogia, que vão desde a esfera financeira até a estrutural. Fatores ligados ao estímulo estão muito mais envolvidos com o aluno em si, podendo ser observadas vários métodos que na maioria das vezes fogem ao controle da instituição de ensino, como de característica, de vocação, socioeconômicas, pessoais, familiares; enfim, várias são as possibilidades.

A educação atualmente vem se transformando em um novo modelo, reestruturando-se em função das demandas apresentadas. A EaD apresenta-se como uma ferramenta de desenvolvimento e capacitação profissional. O modelo EaD que utiliza principalmente a internet é entendido como algo revolucionário, a EaD já utilizou-se de várias maneiras que historicamente inicia-se com cartas, rádio, televisão, vídeos, apostilas impressas, enfim, muitas outras ferramentas que eram utilizadas para encurtar distâncias no processo de ensino-aprendizagem e hoje em plataformas e mecanismos digitais. Há muito tempo a EaD vem sendo utilizada como modelo educacional no país sem nomear ou identificar assim. A sua popularização se deu a partir de 2005, com a entrada em vigor do Decreto nº 5.622/05 (revogado pelo Decreto nº 9057/17), em que foi efetuada a regulamentação do Art. 80 da Lei de Diretrizes Básicas da Educação (Lei nº 9.394/96).

Na educação existem incontáveis barreiras que limitam a comunicação e os diálogos, sejam eles culturais ou econômicos, principalmente. As mudanças citadas acima têm gerado muitas transformações advindas de novos modelos tecnológicos de comunicação mais rápidos. O comportamento humano tem se mostrado mais movimentado, causando assim alterações significativas e evidentes, as inovações tecnológicas vêm permitindo redução nos custos, porém colocando em discussão os “benefícios” de tais inovações, provocando dessa maneira, transformações em todos os níveis sociais, com estilos e consumos diversificados.

A permanência do aluno até a conclusão do curso com sua saída exitosa traz benefícios tanto para a sociedade, quanto para o próprio aluno e para o mundo de trabalho, que receberá profissionais qualificados e com ascensão social. A evasão traz prejuízos financeiros para a

instituição e para o governo, que não consegue implantar políticas sociais que atinjam o seu objetivo.

Este estudo busca uma reflexão sobre as causas da evasão no curso de licenciatura em Pedagogia – UAB, promovendo um conhecimento que possa voltar para práticas de combate de tal problema, busca ainda elencar possíveis causas da evasão, de forma a propiciar ações corretivas e preventivas em relação a esse problema, que visem à redução de tais índices.

Apesar da importância dos cursos a distância como ferramenta de desenvolvimento de competências humanas para o trabalho, há poucas pesquisas que avaliam esses cursos e, em particular, os índices de evasão. São poucos os trabalhos que investigam os fatores que influenciam na decisão do aluno em desistir de um curso na modalidade de EAD.

A prioridade da UAB é a formação de professores para educação básica através da modalidade da EAD mediada por computadores utilizando a Internet e suas interfaces. O Sistema UAB não tem como finalidade a criação de uma nova IES e sim a articulação com instituições já existentes, levando ensino superior de alta qualidade aos diversos municípios brasileiros que não possuem cursos superiores em sua região, possibilitando acesso ao ensino superior para camadas da população que estão excluídas do processo educacional.

Atualmente a UAB em parcerias com as Universidades Públicas e os CEFET estão presentes em quase todos os estados brasileiros. Segundo o MEC, em 2007 a UAB atingiu um total de 291 polos educacionais, possibilitando a abertura de 46 mil vagas no ensino superior.

Os primeiros conceitos sobre EaD ou ensino a distância como era conhecido não tinha um direcionamento muito definido. Baseado nas definições de Keegan, Nunes (2007) aponta cinco elementos para definir EAD: separação física, influência da organização educacional, previsão de uma comunidade bidirecional, possibilidades de encontros ocasionais e participação de uma forma industrializada da educação.

Para Neves (2006) a EAD não é um modismo: é parte de um amplo e contínuo processo de mudança, que inclui não só a democratização do acesso a níveis crescentes de escolaridade e atualização permanente, como também a adoção de novos paradigmas educacionais. Para Moran (2007), a EaD é o processo de ensino-aprendizagem, mediado por tecnologias, no qual professores e alunos estão separados espacial e/ou temporalmente. Com o avanço da tecnologia, a Internet vem dando contribuições cada vez mais significativas para o contexto da EaD, e a expansão vem se tornando uma realidade, podendo chegar a níveis de democratizar cada vez mais o acesso ao conhecimento.

Apesar da modalidade educacional citada e do uso das TIC, a incongruência e distanciamento entre a educação desejada e a real continua. Deve-se oferecer aos alunos uma

educação que seja instigadora, estimulante, provocativa, dinâmica, ativa desde o começo e em todos os níveis de ensino. Ou seja, devem-se evitar os modelos engessados, padronizados, repetitivos, monótonos, previsíveis, asfixiantes (MORAN, 2007). Tal distanciamento faz com que haja problemas relacionados à evasão em todos os níveis educacionais, mas em se tratando de EaD existe uma preocupação muito maior segundo o anuário estatístico da ABRAEAD (2007), por oferecer a oportunidade de estudo no ambiente doméstico, social ou profissional, e ainda por permitir que o aluno escolha os horários em que vai estudar, na EaD geralmente possui mais estímulos concorrenciais e depende de forma bem mais direta de algumas aptidões do aluno, como capacidade de organização e de concentração.

O trabalho está dividido em 4 capítulos, no capítulo 1 a parte introdutória. O capítulo **2** a metodologia abordando a justificativa, lócus da pesquisa, tipo de pesquisa, instrumento de coleta de dados, análise de dados e Laranjal do Jari em seu contexto social, econômico político e geográfico.. No capítulo 3 desenvolverá o referencial teórico abordando o Ifap e sua importância para o sul do estado do Amapá, a evasão educacional no Brasil uma breve história, as políticas educacionais de combate a evasão, a evasão da educação superior, a evasão da educação a distância, o problema da evasão e a evasão no curso superior em pedagogia UAB: campus Laranjal do Jari. No capítulo 4 apresentará as considerações finais.

2 METODOLOGIA

A presente seção tem por objetivo apresentar o lócus da pesquisa, o tipo da pesquisa, a abordagem da pesquisa bem como os seus elementos de coleta e sistematização de dados. Assim, para a coleta dos dados a serem utilizados, adotou-se a técnica da pesquisa documental em livros, teses, dissertações, monografias, artigos científicos, sites governamentais, entre outros documentos relacionados à temática abordada neste estudo.

2.1 JUSTIFICATIVA

Diante dos dados apresentados e o tamanho do impacto negativo que a evasão dos alunos das Instituições de Ensino Superior (IES) causam socialmente e economicamente ao país se faz necessário um estudo detalhado visando identificar os fatores causadores desse fenômeno. O tema abordado para elaboração deste trabalho foram os altos índices de evasão no curso de licenciatura em Pedagogia. Essa pesquisa tem como foco conhecer a realidade

desse fenômeno no polo da UAB-Ifap campus Laranjal do Jari, com o tema: “**EVASÃO NOCURSO SUPERIOR EM PEDAGOGIA DA UAB: CAMPUS LARANJAL DO JARI**”.

A linha de pesquisa adotada, documental e bibliográfica, foi escolhida por se acreditar que este tema, embora relevante, não tenha, ainda, sido analisado devidamente no polo da UAB, para levantar as causas dessa evasão e, até anteriormente, se ela realmente existe, ou apenas trata-se de impressão. Foi mostrado, na introdução, que este tema surgiu de um incômodo pessoal, pois somosaluno deste curso, pois rotineiramente a sala de aula foi se esvaziando, e a cada conclusão de semestre víamos que muitos alunos não concluíam. Observa-se que o fato citado não é uma realidade intrínseca do IFAP – Campus Laranjal do Jari, mas sim de uma grande parcela das instituições de ensino brasileiras, sendo necessário a tomada de decisões que assegurem a permanência do estudante nas salas de aula. Frisa-se que com este trabalho de conclusão de curso se pretende mostrar como verdadeiro e carente de atenção especial por parte dos gestores educacionais na turma de UAB.

Aí, surge a primeira questão: Existe evasão no curso de licenciatura em Pedagogia? Assim posto, este trabalho de conclusão de curso é relevante por tratar a temática da evasão, no município de Laranjal do Jari, dentro do UAB, levantando dados numéricos, causas e até apontando possibilidades para sanar este problema que ainda não tem recebido o merecido esforço, coletivo, para ser resolvido.

2.2 LÓCUS DE PESQUISA

Além da Reitoria, o Instituto Federal do Amapá é constituído pelos *campi* Laranjal do Jari, Macapá, Porto Grande e Santana, além do *campus* Avançado Oiapoque e do Centro de Referência em Educação a Distância Pedra Branca do Amapari, estrategicamente localizados para contribuir com o desenvolvimento do estado. Macapá, a capital, possui cerca de 366.484 habitantes, 75% da demografia do estado. Já o município de Laranjal do Jari, que tem a terceira maior concentração populacional, com 40.357 habitantes, também integra a região do Vale do Jari, que agrega os municípios de Vitória do Jari (11.519 habitantes) e Almeirim, no Pará (31.192 habitantes).

Como uma instituição de educação superior, básica e profissional, pluri curricular, multicampi e descentralizada, a partir de 2010, seguindo a política de atuação da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica, do Ifap passa a ofertar gradativamente cursos nos diferentes níveis e modalidades do ensino técnico e tecnológico, com o compromisso de viabilizar o desenvolvimento integral do cidadão trabalhador.

O Instituto Federal do Amapá iniciou as atividades no ensino em 8 de setembro de 2010, somente com a oferta de cursos técnicos na modalidade Subsequente, atendendo 420 alunos – 280 no *campus* Laranjal do Jari e 140 no *campus* Macapá. Os primeiros cursos implantados – definidos em audiências públicas, com foco nos arranjos produtivos locais – foram os de Informática, Secretariado e Secretariado Escolar, no *campus* Laranjal do Jari; e de Informática e Edificações, no *campus* Macapá. Em pleno funcionamento, o Ifap atenderá 4.700 estudantes, distribuídos nos seguintes níveis e modalidades de ensino:

Cursos de Formação Inicial e Continuada (FIC)

Nível Médio: 50% das vagas destinadas a cursos técnicos articulados ao Ensino Médio (Integrado, Subsequente e Concomitante)

Nível Superior: 30% das vagas destinadas a cursos de bacharelados e tecnológicos; 20% das vagas destinadas a licenciaturas

Pós-Graduação: *Lato Sensu e Stricto Sensu*

2.3 TIPO DE PESQUISA

Essa pesquisa constitui-se como um estudo de caso, que é uma metodologia amplamente usada escrita acadêmica, no decorrer do tempo foi encarada como procedimento rigoroso, que usavam apenas nos estudos de caráter exploratório, mais foi considerado conceito por muitos autores, e o que mais foi adequado para a investigação de um fenômeno contemporâneo dentro do seu contexto real, este fenômeno não era claramente percebido, e são necessários alguns requisitos para a sua realização, entre os quais: severidade, objetivação, originalidade e coerência, ele pode ser visto em pesquisas exploratórias, descritivas e explicativa. O estudo de caso tem como objetivo realizar uma pesquisa das maneiras qualitativas e quantitativas, estudando os aspectos da vida e fazendo uma investigação que pode trazer a um sujeito ou grupo de pessoas de uma comunidade.

Assim, o segundo estudo de caso, traz como estratégia a finalidade científica de um contexto real, e o que está envolvido em sua influência e tem como finalidade aspectos variáveis de um estudo sistemático sobre uma instituição comunicativa, que possibilita examinar fenômenos complexos que também são chamados de estudo de caso, essas metodologias são decisivas nas áreas de ciências humanas e da saúde, o estudo de caso em forma de artigo, monografias, dissertação de mestrado e na formação de doutorado.

2.4 INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS

A coleta de dados foi realizada através de entrevistas individuais semiestruturadas, observação direta. Como instrumento de coleta de dados primários, foram realizadas entrevistas com 05 ex-alunos evadidos. As entrevistas tiveram duração média de 40 minutos. Salienta-se que a seleção dos indivíduos para fazer parte do corpus de entrevistas buscou respeitar a diversidade de gênero e idade. As entrevistas individuais possibilitam alcançar uma variedade de impressões e percepções em relação às variáveis de estudo. Conforme Richardson (1999, p. 160), “é uma técnica importante que permite o desenvolvimento de uma estreita relação entre as pessoas. É um modo de comunicação no qual determinada informação é transmitida”.

A opção pela técnica de entrevista semiestruturada se deu em função de proporcionar ao entrevistador melhor entendimento e captação da perspectiva dos entrevistados, pois as entrevistas livres, ou seja, totalmente sem estrutura, onde os participantes da pesquisa falam livremente, “resulta num acúmulo de informações difíceis de analisar que, muitas vezes, não oferecem visão clara da perspectiva do entrevistado” (ROESCH, 1999, p.159).

Quanto aos instrumentos de coleta de dados, foram utilizadas as entrevistas semiestruturadas. Triviños (1987, p. 146) esclarece que:

Podemos entender por entrevista semiestruturada, em geral, aquela que parte de certos questionamentos básicos, apoiados em teorias e hipóteses, que interessam à pesquisa, e que, em seguida, oferecem amplo campo de interrogativas, fruto de novas hipóteses que vão surgindo à medida que se recebem as respostas do informante. Desta maneira, o informante, seguindo espontaneamente a linha de seu pensamento e de suas experiências dentro do foco principal colocado pelo investigador, começa a participar na elaboração do conteúdo da pesquisa.

Com esse posicionamento de Triviños (1987), nota-se a importância da entrevista semiestruturada, pois ela apoia-se em teorias e hipóteses relevantes à pesquisa e, também, possibilita interrogações necessárias ao tema, auxiliando o(a) pesquisador(a) a melhor compreender o objeto a ser pesquisado. Com isso, o(a) pesquisador(a) e o investigado interagem de maneira dinâmica, fazendo da pesquisa uma troca de saberes e pensamentos ricos em conteúdo, possibilitando formulações de novas questões, partindo das conversas. A entrevista semiestruturada é um instrumento importante na elaboração das perguntas feitas na pesquisa. Para atingir o objetivo de compreender a evasão, nesta pesquisa, os(as) estudantes entrevistados(as) foram os que ainda permanecem na escola, frequentando as aulas, bem como

os egressos. Quanto à técnica de análise de dados ou materiais, buscamos amparo em Triviños (1987). O autor aponta que:

Antes de qualquer definição do que entendemos por ‘Dados’ e/ou ‘Materiais’, é indispensável que o pesquisador tenha claro, ao iniciar uma pesquisa, que dados será aquilo que procurará, fundamentalmente, em torno do fenômeno que pensa estudar. Esta compreensão preliminar é alheia às mudanças que, pelo surgimento de novas hipóteses no processo de desenvolvimento da investigação, possam apresentar-se. A flexibilidade para conduzir o processo da pesquisa deve ser um requisito essencial da mentalidade do investigador. Isto não significa ausência de informação ampla sobre o assunto que estuda; pelo contrário, este conhecimento aprofundado do fenômeno, precisamente, lhe permitirá ampla visão do tópico e movimentação intelectual adequada das circunstâncias que se apresentam. (TRIVIÑOS,1987, p. 40).

Quanto à natureza desta investigação, que é exploratória e descritiva, buscou-se o apoio em Thiollent (1988, p. 48), que afirma: “A fase exploratória consiste em descobrir o campo de pesquisa, os interessados e suas expectativas e estabelecer um primeiro levantamento (ou ‘diagnóstico’) da situação, dos problemas prioritários e de eventuais ações”. A pesquisa exploratória proporciona maiores conhecimentos sobre o problema a ser pesquisado, bem como auxilia na formulação de hipóteses.

2.5 SISTEMATIZAÇÃO DE DADOS

A escolha da técnica de pesquisa está ligada à natureza da pesquisa a ser desenvolvida. Marconi e Lakatos informam que “tanto os métodos quanto as técnicas devem adequar-se ao problema a ser estudado, às hipóteses levantadas e que se queria confirmar, e ao tipo de informantes com que se vai entrar em contato” (p.33). A escolha da técnica de pesquisa é, na verdade, a escolha não da única, mas, sim, da principal técnica a ser utilizada, pois sempre mais de uma técnica será necessária no transcurso do trabalho a ser desenvolvido.

Mostra-se, pois, de vital importância para as ciências sociais a pesquisa social. Respalhando essa afirmativa, tem-se em Marconi e Lakatos que “a pesquisa tem importância fundamental no campo das ciências sociais, principalmente na obtenção de soluções para problemas coletivos” (p.18). A pesquisa social é definida por Gil (1999) como

(...) o processo formal e sistemático de desenvolvimento do método científico. O objetivo fundamental da pesquisa é descobrir respostas para problemas mediante o emprego de procedimentos científicos. A partir dessa conceituação, pode-se, portanto, definir pesquisa social como o processo que, utilizando a metodologia científica, permite a obtenção de novos conhecimentos no campo da realidade social
.. (p.42).

2.7 LARANJAL DO JARI E SEU CONTEXTO SOCIAL, ECONÔMICO, POLÍTICO E GEOGRÁFICO:

Laranjal do Jari localiza-se no extremo sul do estado do Amapá, surgiu com uma vila ribeirinha denominado Beiradão e foi através da Lei Federal Nº 7.639, de 6 de dezembro de 1987 que deixou de ser distrito de Mazagão e tornou-se município, O município faz fronteira com Almeirim/PA, especificamente com distrito de Monte Dourado, situa-se as margens do rio Jari e fica distante a 270Km da capital Macapá, Laranjal do Jari é limítrofe de Vitória do Jari e Mazagão.

Figura 1 – Localização do município de Laranjal do Jari



Fonte: Google Maps (2022)

Em termos populacionais Laranjal do Jari é o terceiro maior município do estado, o ápice de seu povoamento deu-se pelo intenso processo migratório de nordestinos vindo tentar a sorte no projeto Jari. Na década de 1960, a ocupação espacial da cidade foi marcada pela precariedade de vários indicadores de desenvolvimento, notadamente com infraestrutura formada por economia de aglomeração vinculada à implantação do Projeto Jari (PINTO, 1986)

O município ficou conhecido economicamente por abrigar funcionários que trabalhavam na fabricação de celulose (matéria-prima do papel) do lado paraense da fronteira. Hoje, o setor entrou em declínio e a atividade industrial já não move a economia como em outras épocas, a região é destaque no extrativismo vegetal, com destaque para:

- Minérios, como o ouro, caulim;
- frutas, como o açaí;

- Madeira.

Ainda no contexto econômico, a insuficiência de arrecadação e as altas despesas com pagamento do funcionalismo municipal causa instabilidade política e econômica. Precisamente, a escassez de recursos incide diretamente no capital humano e social, fragiliza a capacidade local, a igualdade de oportunidades, a universalização de acesso aos equipamentos e os serviços básicos necessários ao desenvolvimento humano.

O trabalho informal cresceu de forma vertiginosa, esse fato, não é por acaso, a redução de postos de trabalhos no município com a redução das atividades econômicas do projeto Jari e CADAM no Vale do Jari contribuíram muito para essas taxas ficarem elevadas. O que se verifica no município, é que as políticas de inserção social para atender a esse segmento são muito tímidas, entre as principais dificuldades, reside a pouca qualificação para atuar como trabalhador informal.

3 REFERENCIAL TEÓRICO

A taxa média de evasão anual dos alunos que cursam graduação presencial, 22,1%, além de permanecer praticamente inalterada ao longo dos anos, mostrou-se bem inferior à taxa dos estudantes que cursam ensino a distância, que atingiu a marca de 45,9%. (HIPÓLITO; SANTOS, 2019).

Deve-se levar em consideração que existe a necessidade de estudos mais aprofundados sobre os motivos pelos quais os acadêmicos não permaneceram no curso, uma vez que a diversidade de condições específicas ainda é pouco investigada na modalidade a distância. É preciso delimitar quais são as diferentes formas com que o fenômeno da evasão se apresenta, para termos maior clareza dos fatores preditivos da evasão.

Assim, Jackson, Gardner e Sullivan (1993), ao investigarem a influência dos fatores anteriores ao ingresso na graduação, relacionados ao curso e às aspirações futuras dos estudantes de engenharia da Universidade de Michigan, concluíram que o desempenho de notas no primeiro ano é a variável com maior predição para a permanência. Paredes (1994) também aponta como determinantes da evasão dificuldades muitas vezes resultantes de um ensino médio deficiente e de baixa qualidade, gerando desânimo e consequente desistência.

3.1 IFAP E SUA IMPORTÂNCIA PARA O SUL DO AMAPÁ.

O Instituto Federal do Amapá (Ifap) começa a escrever sua história em 25 de outubro de 2007, com a criação da Escola Técnica Federal do Amapá (Etfap), instituída pela Lei nº 11.534. Em 13 de novembro de 2007, a Portaria MEC nº 1066 atribui ao Centro Federal de Educação Tecnológica do Pará (Cefet/PA) o encargo de implantar a Etfap. Para tomar a frente das articulações locais e viabilizar a implantação da então Escola Técnica Federal do Amapá, a Portaria MEC nº 1199, de 12 de dezembro de 2007, nomeia o professor Emanuel Alves de Moura para exercer o cargo de Diretor-Geral Pró-Tempore.

Com a Lei nº 11.892 de 29 de dezembro de 2008, instituiu a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, transforma a Etfap em Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amapá (Ifap) – autarquia vinculada ao Ministério da Educação, detentora de autonomia administrativa, patrimonial, financeira, didático-pedagógica e disciplinar, equiparada às universidades federais.

Em 2015, o Ifap realizou sua primeira consulta à comunidade para escolha do gestor máximo da instituição, sendo eleita a professora Marialva do Socorro Ramalho Oliveira de Almeida, nomeada reitora com mandato até 2019.

3.4 A EVASÃO NA EDUCAÇÃO SUPERIOR

As IES têm grande relevância social, na formação humana, tecnológica e profissional, abrangendo diversas áreas do conhecimento. Porém muitos alunos ingressam em cursos de níveis superiores e acabam não concluindo a graduação.

Desta forma podemos perceber que a evasão acontece durante qualquer um dos ciclos educacionais, e que tal problema envolve inúmeros fatores. Porém, uma das causas da evasão no ensino superior está relacionada à educação básica, no que diz respeito ao nível e qualidade do ensino que algumas instituições de ensino básico não conseguem atingir em termo das expectativas da educação superior, o que leva os alunos a terem maiores dificuldades na aprendizagem e a se desestimular quanto ao progresso no curso. Conforme nos remete Baggi e Lopes (2011):

Essa desigualdade cultural é sentida desde a educação básica, quando a maioria dos alunos inicia seus estudos em desvantagem a outros, em virtude da ausência de oportunidades que tiveram em relação ao acesso a conhecimentos diversos, desde a mais tenra idade. Reconhecer essas desigualdades deve ser o primeiro passo de uma escola de qualidade, caso contrário, haverá muitos alunos incluídos no sistema escolar, mas poucos irão realmente se apropriar do conhecimento que o processo de ensino e aprendizagem exige. A permanência do aluno na IES, portanto, também depende do suporte pedagógico disponibilizado por esta, no entanto encontramos muitas instituições particulares e públicas despreparadas para estes desafios (BAGGI; LOPES; 2011, p.367).

Observa-se uma diferença nos números de alunos que ingressam e que concluem o Ensino Superior no site do INEP – Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais, que diz: “Demonstrando a estrutura do ensino superior no Brasil, em 2012, de acordo com o Censo, foram registrados 7.037.688 alunos matriculados em cursos de graduação, dos quais 2.747.089 ingressos e 1.050.413 concluintes” (INEP, 2014).

Estudantes que iniciam a graduação e desistem são desperdícios sociais, acadêmicos e econômicos. No setor privado significa perda de receitas, no setor público são recursos investidos sem o devido retorno. Em ambos os casos, a evasão é uma fonte de ociosidade de

professores, funcionários, equipamentos e espaço físico. (SILVA FILHO et al., 2007). Existem ainda poucas literaturas, pesquisas e discussões sobre o assunto.

O interesse do presente estudo surgiu da curiosidade de investigar as razões pelas quais acadêmicos desistem do curso de Licenciatura em Pedagogia e verificar como a evasão ocorreu conforme as diferentes formas de ingresso no Processo Seletivo. Esta pesquisa tem o propósito de contribuir para a discussão do tema, dar continuidade a trabalhos antes realizados, bem como para servir de fonte para pesquisadores e / ou instituições governamentais com vistas à realização de novas pesquisas ou na concepção de meios destinados a diminuir ao mínimo possível os números da evasão.

O MEC/SESU (1997) através da Comissão Especial de Estudos sobre a Evasão nas Universidades Públicas Brasileiras classifica a evasão no ensino superior em três tipos: evasão de curso, quando o estudante desliga-se do curso de origem sem concluí-lo (transferência interna ou aprovação no vestibular para outro curso na mesma instituição); evasão de instituição, quando ele abandona a IES na qual está matriculado (transferência externa ou aprovação no vestibular para curso em outra instituição); e evasão de sistema quando o aluno se ausenta de forma permanente ou temporária da academia (desistência).

São raras as IES brasileiras que possuem uma assistência institucional profissionalizada de combate à evasão. Isso pode ser um reflexo da falta de uma política de permanência do aluno no curso e vai continuar enquanto as instituições não se preocuparem em combatê-la. (VELOSO e ALMEIDA, 2001; SILVA FILHO et. al, 2007).

Os anos de 2020 e 2021 registraram os maiores índices de evasão de alunos do ensino superior privado no Brasil de toda a série histórica. Só no ano de 2021, foram cerca de 3,42 milhões de estudantes que abandonaram as universidades privadas — uma taxa de 36,6% de evasão.

O número só ficou atrás do registrado no ano passado, quando cerca de 3,78 milhões de alunos evadiram das instituições, chegando a 37,2% de abandono. Os índices são de uma projeção feita pelo Semesp, instituto que representa as mantenedoras do ensino superior no Brasil,

Taxa de evasão no ensino superior privado Brasil – presencial + EaD.

- ✓ 2014: 28,9%
- ✓ 2015: 29,8%
- ✓ 2016: 31,7%
- ✓ 2017: 30,3%
- ✓ 2018: 31,8%

- ✓ 2019: 32,4%
- ✓ 2020: 37,2%
- ✓ 2021: 36,6%

Fonte: SEMESP

Os estudantes mais afetados são aqueles com maior vulnerabilidade social. A maioria desses alunos estudam pela parte da noite. E tiveram perda de emprego, ou perda de renda por trabalho informal. Eles não conseguiam mais pagar a mensalidade ou não tinham, inclusive, infraestrutura para poder assistir às aulas remotamente”, explica o especialista em educação.

Quando o dado do Ensino a Distância (EAD) é separado do ensino presencial, a taxa é ainda mais alta. Em 2021, houve 43,3% de evasão no EAD — número maior, inclusive, que o de 2020 (40%).

3.5 A EVASÃO NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA EM CURSOS SUPERIORES

Como vem sendo discutido ao longo a (2018), comenta que no primeiro semestre a evasão alcança níveis surpreendentes, tal fato sugere a falta de identificação com o curso escolhido, além dos alunos não se adaptarem a um novo ambiente.

O trabalho realizado por Baggi e Lopes (2011, p. 371) pontua que “a evasão tem múltiplas razões, dependendo do contexto social, cultural, político e econômico em que a instituição está inserida. Pode estar relacionada, por exemplo, a má qualidade de ensino oferecido pela IES, provocando a perda definitiva do aluno”. Neste tocante, fica evidente que a evasão escolar torna-se um problema de muitas facetas, tendo a necessidade de verificar cada um dos casos de evasão de forma única, para que assim seja possível traçar estratégias que reduzam os índices de evasão.

A literatura ressalta a necessidade de elaborar estratégias de enfrentamento do fenômeno da evasão escolar, tendo em vista os prejuízos que essa situação acarreta para as instituições, principalmente no que diz respeito as perdas financeiras, os investimentos em infraestrutura acabam sendo desperdiçados, os professores não continuam atraídos em continuar na instituição, entre outros fatores prejudiciais (PINTO, 2010; BALTAR; SILVA, 2017).

Observa-se no relatório do Censo da Educação a Distância (2021) que os cursos superiores da modalidade a distância apresentam índices de evasão superior aos índices dos cursos

presenciais. Tal fato demonstra a importância na elaboração de ações que focalize seus esforços em auxiliar os estudantes dessa modalidade de ensino, para que assim seja possível reduzir os índices de evasão que aumentam a cada ano.

Bonilla e Oliveira (2011) apontam ainda que a evasão na EAD pode acontecer devido à falta de prática do estudante em utilizar as ferramentas digitais, especialmente no que diz respeito ao domínio da plataforma para a realização das atividades propostas. Os autores discutem ainda que a falta dos professores de forma presencial contribui significativamente para o aumento nos índices de abandono escolar, observando ainda que os estudantes do EAD, na maioria dos casos, não estão comprometidos com os estudos e que sem os vínculos construídos em sala de aula os alunos acabam tendo prejuízos nos contextos educacionais, sociais e culturais (BONILLA; OLIVEIRA, 2011).

Assim, é necessário que as instituições que oferecem cursos em EAD analisem a necessidade de aumentar o contato e a interação entre os seus alunos e o corpo docente, tendo em vista que estes fatores podem contribuir para amenizar a evasão (HABOWSKI; BRANCO; CONTE, 2020). Os autores comentam ainda que assim como as questões relacionadas a comunicação professor-aluno, os problemas pessoais e financeiros acabam influenciando a questão do abandono escolar visto nos mais variados níveis de ensino (HABOWSKI; BRANCO; CONTE, 2020). Nesta perspectiva ressalta-se a importância de a instituição buscar aumentar os diálogos com os estudantes, especialmente aqueles que apresentam indícios que vão evadir do curso.

O efeito da evasão por má integração do indivíduo, dentro do sistema acadêmico da instituição, deveria ser visto em termos de mudanças nos planos educacionais e de compromissos institucionais. Tendo em vista que ambos estão presumivelmente relacionados à maneira direta de integração dentro do sistema acadêmico da faculdade, os planos educacionais estão mais diretamente associados à permanência que os compromissos institucionais (ADACHI, 2009, p. 46).

É perceptível então que o processo de pertencimento torna-se relevante para evitar a evasão na modalidade a distância, visto que a instituição elabora ações de acolhimento, mostrando que o estudante não é considerado apenas como mais uma matrícula, mas sim como parte de um corpo educacional, englobando os mais diversos aspectos educacionais (HABOWSKI; BRANCO; CONTE, 2020).

Estudos demonstram ainda que ao investir em uma demanda maior de interação com os seus estudantes a instituição consegue reduzir os índices de evasão ocasionada por falta de comunicação, mostrando assim que as dores de seus alunos estão sendo ouvidas, avaliando as

melhores estratégias e ferramentas para que elas sejam sanadas, maximizando o processo educacional (LIMA; ZAGO, 2018; PEDROSA; NUNES, 2019; BRANCO; CONTE; HABOWSKI, 2020; HABOWSKI; BRANCO; CONTE, 2020; NEVES; MOURA, 2021).

A implementação desse tipo de estratégia faz com que os alunos sintam compreendidos, aumentam a autoestima do estudante, permite a melhoria na qualidade do ensino ofertado e minimiza consideravelmente os índices de evasão na modalidade a distância.

3.7 EVASÃO NO CURSO SUPERIOR EM PEDAGOGIA DA UAB: CAMPUS LARANJAL DO JARI

Nesta seção apresenta-se os dados da pesquisa. Após a sistematização e análise dos dados foi possível a construção de duas subseções: Perfil sócio educacional e Evasão no curso de Pedagogia.

3.8 PERFIL SÓCIO EDUCACIONAL

Após a sistematização de dados obtidos foi identificado que a média de idade entre os sujeitos é de 32 anos, também evidenciou-se que o percentual de alunos evadidos eram 80% mulheres e 20% homens, ainda assim foi constando que 60% dos entrevistados possui o ensino médio e 40% possui curso técnico, e que 60% estudou apenas 4 semestres e 20% estudaram menos de 4 semestres, também identificou-se que 100% dos sujeitos não estudam curso superior atualmente.

Entre as principais razões da evasão apontadas pelos acadêmicos estão a inserção no mercado de trabalho, a falta de interesse em estudar, a dificuldade de acesso à escola, a dificuldade em acompanhar as tarefas e as aulas EAD.

3.9 EVASÃO NO CURSO SUPERIOR EM PEDAGOGIA DA UAB – CAMPUS LARANJAL DO JARI.

Os dados apresentados no projeto foram obtidos através do uso da entrevista, onde foram entrevistados um total de cinco alunos evadidos do curso Superior em Pedagogia da UAB – Campus Jari, foram elaboradas oito questões para que se pudesse obter as informações necessárias para a sistematização dos dados.

Buscando compreender a evasão no curso superior em pedagogia perguntamos aos sujeitos: Qual o principal motivo da sua evasão no curso de Pedagogia? Abaixo estão sistematizadas as respostas:

Observei uma certa dificuldade em obter algumas respostas da tutoria (s.1).
Por motivos de doença não consegui dar continuidade no curso. (s.2)
A falta de interesse pessoal, pois não era a área que eu gostaria de atuar. (s.3)
A tutoria não tinha a assiduidade que estávamos esperando dela. (s.4)
Por falta de tempo relacionado ao trabalho e ao curso técnico que eu fazia. (s.5).

De acordo com os indivíduos entrevistados e os dados sistematizados foram esses os principais motivos da evasão dos Acadêmicos do curso superior em Pedagogia da UAB – Campus Jari.

Segundo Lobo (2012, p. 1),

O abandono do aluno sem a finalização dos seus estudos representa uma perda social, de recursos e de tempo de todos os envolvidos no processo de ensino, pois perdem o aluno, seus professores, a instituição de ensino, o sistema de educação e toda a sociedade (ou seja, o país).

Assim, diante de todos esses dados que apontam motivos para a evasão escolar é importante entender que o país, a instituição de ensino e o acadêmico só tendem a perder, além de comprometer o desenvolvimento cognitivo, intelectual e cultural dos indivíduos, o abandono escolar tem como reflexo direto a dificuldade de inserção no mercado de trabalho.

Com a finalidade de entender as dificuldades desses acadêmicos em relação ao curso foi feita a seguinte pergunta: Quais foram as dificuldades que mais influenciaram na sua desistência?

A falta do Notebook para a realização das tarefas. (s.1).
Adquiri uma doença na cabeça que acabou afetando meus olhos e assim impossibilitando minha permanência no curso. (s.2).
Fatores pessoais (Doença). (s.3).
Dificuldade em acessar o conteúdo na plataforma, principalmente em relação as minhas notas (s.4).
Por motivo de trabalho. (s.5).

As causas da evasão em um curso de Pedagogia a distância têm relação, em especial, com dificuldades financeiras, de aprendizagem e/ou com a modalidade da educação a distância, indicando que são estas as dificuldades que mais impactam os acadêmicos, contudo o fator doença e problemas pessoais que muitas vezes não são de conhecimento da coordenação do curso acabam influenciando diretamente na desistência do indivíduo.

De acordo com Pedralli e Cerutti–Rizzatti (2013), destaca:

O que parece certo é que o movimento de permanência/evasão nesses contextos tem causas diversas. Do mesmo modo, parece certo que o estabelecimento de relações de diferentes ordens no espaço escolar pode ser determinante no que diz respeito à permanência ou não nesse espaço (PEDRALLI; CERUTTI-RIZZATTI, 2013, p. 7)

As causas que influenciam na evasão dos indivíduos, por exemplo, ocorrem de várias formas e, isso é evidenciado quando recorremos aos dados. É importante destacar que muitas regiões por si só apresenta uma grande dificuldade no quesito econômico e isso afeta a educação como um todo, essas realidades precisam ser analisadas e levadas em questão. No que diz respeito a presença da tutoria e da coordenação do curso, em relação ao apoio e assistência, os participantes da pesquisa apontaram que:

Sim, tanto a tutora quanto a coordenadora estavam no apoio. (s.1)
Em alguns momentos do curso sentir uma certa falta da presença do tutor e da coordenação, em especial nos momentos de incerteza que vivenciei (s.2)
Sim os tutores sempre me deram apoio. (s.3)
Não. (s.4)
Às vezes não. (s.5)

O problema da pesquisa apontou que 60% dos entrevistados indicaram a falta de informação e de apoio da coordenação e da tutoria como um dos motivos para a evasão no curso de Pedagogia. Conforme Gisi e Gurgel (2016, p. 34)

Quando os estudantes que conseguem ingressar na educação superior não permanecem e não concluem com sucesso o curso escolhido, é preciso repensar a educação superior, suas políticas, a organização, a gestão e o processo pedagógico das instituições de educação superior.

O que se percebe é que os motivos apresentados pelos alunos, como justificativas, revelam na maioria das vezes questões relacionadas à dificuldade de apoio tanto por parte da coordenação quanto pela tutoria presencial, um dos motivos pelos quais fizeram os mesmos desistirem do curso, de acordo com Gisi e Gurgel para que isso deixe de ocorrer com maior frequência é necessário que as instituições de ensino façam uma análise de como estão sendo trabalhados seus processos pedagógicos, suas políticas e sua gestão em relação ao seu níveis superiores.

Quando perguntados aos acadêmicos: Sente algum arrependimento por ter desistido?
Obteve-se as seguintes respostas:

Sim. (s.1)
Sim, hoje ao ver meus antigos colegas se formando e não estar junto me deixa muito arrependida. (s.2)

Sim, só pelo fato de ter no currículo um curso Superior. (s.3)

Sim. (s.4)

Não. (s.5)

Na pesquisa realizada com os acadêmicos, destaca-se que 80% dos evadidos sentem arrependimento por ter desistido do curso de Pedagogia, alguns por sentirem o desejo de seguir na carreira acadêmica e outros por motivos não declarados.

Para Tinto (1975, p. 366),

A evasão tem origem na falta de integração com o ambiente acadêmico e social da instituição. Ele afirma que essa integração pode ser estabelecida entre o estudante e a instituição universitária, pois é fundamental para que ele dê prosseguimento aos estudos. Além disso, questões de ordem socioeconômica, afetivas e os conhecimentos adquiridos por meio da educação formal e/ou informal são fundamentais para a continuidade dos estudos. Ele ressalta que o estudante já chega à universidade com intenções, objetivos e compromissos institucionais pré-definidos, que variam em função das características demográficas.

Conhecer os motivos que levaram e levam os acadêmicos a evadir do nível superior, são informações importantes para a instituição e para o próprio curso de Pedagogia da UAB, bem como de outras instituições que vivenciam tal fato. A compreensão deste fenômeno pode contribuir para o desenvolvimento de ações que minimizem os índices de evasão no interior das universidades, como pode influenciar no desenvolvimento de políticas públicas sobre a temática, além de se constituir em referência a outros trabalhos que tem por interesse a evasão no ensino superior, especialmente no curso de Pedagogia.

Com o interesse de aclarar se os evadidos sentem vontade de retomarem a carreira acadêmica fizemos a seguinte pergunta: Você tem desejo de retornar ao curso de Pedagogia?

Sim, pois a pedagogia não é só trabalhar em sala de aula e sim com pessoas. (s.1)

Sim, tenho o desejo de concluí-lo, pois gosto sempre de começar e concluir meus cursos principalmente na área da educação. (s.2)

Não. (s.3)

Sim. (s.4)

No momento não. (s.5)

Como podemos ver 60% dos entrevistados gostariam de retornar ao curso de Pedagogia, por entenderem a importância e os benefícios que o curso poderia proporcionar aos mesmos. Em relação a importância da retomada e da conclusão do curso de Pedagogia, Libânio afirma que:

A meu ver, a Pedagogia ocupa-se, de fato, dos processos educativos, métodos, maneiras de ensinar, mas antes disso, ela tem um significado bem mais amplo, bem mais globalizante. Ela é um campo de conhecimentos sobre a problemática educativa

na sua totalidade e historicidade e, ao mesmo tempo, uma diretriz orientadora da ação educativa. O pedagógico refere-se a finalidades da ação educativa, implicando objetivos sociopolíticos a partir dos quais se estabelecem formas organizativas e metodológicas da ação educativa (LIBÂNEO, 2005, p.29 -30, grifo do autor).

Para Libâneo (2005), a pedagogia ocupa-se em investigar os fatores que contribuem para a construção do ser humano como membro de uma sociedade, o processo e os meios dessa formação, nesse sentido podemos de fato entender a importância da conclusão do curso e o desejo dos acadêmicos em retornar para o mesmo, pois de fato eles entendem ao mesmo tempo em que a pedagogia forma professores, ela preparar indivíduos capazes de entender e contribuir para melhorar a qualidade da educação brasileira.

São várias as dificuldades para concluir um curso superior, com base nessa afirmação elaboramos a seguinte pergunta: Com relação ao estímulo pessoal, houve falta de estímulo?

Sim, alguns problemas pessoais me impediram de continuar com o foco nos estudos. (s.1)

Sim, eu poderia ter trancado o curso e retornado assim que possível. (s.2)

Sim, com certeza foi um dos principais motivos da minha desistência. (s.3)

Sim. (s.4)

Sim. (s.5)

Como podemos identificar a partir das respostas dos sujeitos, a falta de estímulo pessoal foi de certa forma determinante para a evasão do curso. Em relação a este motivo já citado BAGGIE E LOPES AFIRMA também que:

Falta de identidade com o curso, escolha errada da carreira, desencanto com a universidade, baixa demanda pelo curso, possivelmente associada ao baixo prestígio social do curso escolhido, entre eles, as licenciaturas (BAGGI E LOPES, 2011, p.361)

O acadêmico acaba tendo diversos motivos que levam a sua evasão, seja pelo cansaço do trabalho, as dificuldades no lar, filhos e suas demais responsabilidades que acabam deixando o ensino superior em plano inferior, entretanto o autor relata que fatores relacionados ao curso podem contribuir para a apatia do sujeito.

Buscando saber o desejo dos acadêmicos em relação a graduação fizemos o seguinte questionamento: Quais eram suas expectativas em relação ao curso?

Que o curso oferecerá um número maior de aulas presenciais e foi algo que não aconteceu, senti a falta de envolvimento entre os acadêmicos dificultando a relação entre os mesmos. (s.1)

Concluir o curso para ter uma graduação. (s.2)

Entrei com a intenção de gostar da área de Pedagogia, buscando algo que me desse impulso para continuar, enfim não encontrei e acabei desistindo. (s.3)
As melhores. (s.4)
Melhorias pessoais. (s.5)

De acordo com as respostas dos sujeitos podemos entender que alguns se sentiram frustrados por esperar algo do curso que talvez não foi proporcionado, foi relatado pelo sujeito 1 que a falta de envolvimento entre os acadêmicos dificultou a permanência do mesmo no curso, por outro lado o sujeito 5 tinha a expectativa de melhorias pessoais apenas.

Diversos acadêmicos passam por dúvidas sobre continuar ou interromper a graduação nos primeiros semestres. O problema é que em diversos casos isso não se deve à profissão em si, mas à frustração de expectativas em relação ao curso. Por isso, um passo essencial é conhecer de verdade o seu curso para que assim possa concluir com êxito a carreira acadêmica.

Podemos observar que as universidades têm a responsabilidade de oferecer muito mais que formação e atendimento de critérios constitucionais. Para ser considerada de “qualidade” também se deve levar em conta sua transformação e reorganização a partir das necessidades dos seus estudantes e da realidade social para a qual está formando cidadãos. As políticas de valorização da permanência são de suma importância para combater a evasão, assim criando condições para superar as limitações por fatores de ordem econômica ou de dificuldades de aprendizagem, facilitando a relação entre aluno e professores.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir desse estudo, percebemos que a evasão no contexto do curso de Pedagogia da UAB/CAMPUS JARI com base nos dados coletados junto aos acadêmicos evadidos é alta, pois corresponde a 20% do total de 100% dos indivíduos que iniciaram o curso. Porém, a partir de uma interpretação mais autêntica dos dados gerais disponibilizados, compreendemos que o número de evadidos eleva-se para 50% se considerado o número real de matrículas ativas no decorrer desse período.

Quanto ao objetivo desta pesquisa, foi realizado o instrumento de coleta dos dados sobre as implicações junto aos acadêmicos do curso de licenciatura em Pedagogia na (UAB), entretanto, como o levantamento de dados foi realizado exclusivamente pelo uso da entrevista juntos aos evadidos. Quais motivos que levaram os mesmos a evadirem do curso de pedagogia? Desse modo, a organização dos dados fornecidos adicionalmente, a realização de estudos envolvendo os alunos que evadiram também poderá ajudar no delineamento das principais causas que desencadearam tal abandono, auxiliando na reflexão de estratégias que visem à diminuição do número de alunos evadidos.

REFERÊNCIAS

- ADACHI, A. A. A. C. T. **Evasão e evadidos nos cursos de graduação da UFMG**. 2009. 214p. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2009.
- BAGGI, C. A. S.; LOPES, D. A. L. Evasão e avaliação institucional no ensino superior: uma discussão bibliográfica. **Avaliação**, Campinas, v.16, n.2, p.355-374, julho, 2011.
- BALTAR, P. C.; SILVA, S. S. Evasão na Educação a Distância: um estudo de caso no curso de especialização de gestão em Administração Pública da UFF/UAB. **Revista UNIABEU**, São Paulo, v. 10, n. 24, 2017.
- BEHAR, P. A. Modelos pedagógicos em educação a distância. In: BEHAR, P. A. (orgs.). **Modelos pedagógicos em educação a distância**. Porto Alegre: Artmed, 2009.
- BONILLA, M. H. S.; OLIVEIRA, P. C. S. Inclusão digital: ambiguidades em curso. In: BONILLA, M. H. S.; PRETTO, N. L. (Org.). **Inclusão digital: polêmica contemporânea**. Salvador: EdUFBA, 2011. p. 23-48.
- BRANCO, L. S. A.; CONTE, E.; HABOWSHI, A. C. Evasão na educação a distância: pontos e contrapontos à problemática. **Avaliação**, Campinas; Sorocaba, SP, v. 25, n. 01, p. 132-154, mar. 2020.
- BRASIL. Lei de Diretrizes e bases da Educação. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.
- BRASIL, Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Anísio Teixeira. Sinopse Estatística da Educação Básica 2007. Acesso em 14 set. 2009. Disponível em: <<http://www.inep.gov.br/>>
- BRASIL. Lei 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da República.
- BRASIL, O Estatuto da Criança e do Adolescente. Lei nº. 8069, de 13 de julho de 1990.
- GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2019.
- GISI, M. L; PEROGINI, D. G. As políticas de acesso e permanência na educação superior: a busca da igualdade de resultados. **Política e Gestão educacional**, v. 20, n. 1, jan. abril, 2016.
- HIPÓLITO, O.; SANTOS, M. G. **Evasão no ensino superior: um problema persistente**. ABMES blog, 18 jul. 2019. Disponível em: <https://blog.abmes.org.br/evasao-no-ensinosuperior-um-problema-persisten-te/>. Acesso em: 25 fev. 2020.
- JACKSON, L. A.; GARDNER P. D.; SULLIVAN L. A. **Engineering persistence: past, present, and future factors and gender differences**. Higher Education, v. 26, p. 227-246, 1993.
- LIBÂNEO, J. C. **“Pedagogia e Pedagogos para quê?”** São Paulo: Cortez, 2005.
- LIMA, F. S.; ZAGO, N. Evasão na educação superior: tendências e resultados de pesquisa. **Movimento-Revista de Educação**, Niterói, ano 5, n.9, p.131-164, jul./dez. 2018.
- LOBO, M. B. C. M. **Panorama da evasão no ensino superior brasileiro: aspectos gerais das causas e soluções**. 2012.
- MARCONI, Maria de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Técnicas de pesquisa**. 3. Ed. São Paulo: Atlas, 1999.

MORAM, J. M. **O que é educação à distância**. Universidade de São Paulo. Disponível em <http://www.eca.usp.br/moran/dist.htm> acessado em 05/06/2

NEVES, Y. P. **Evasão nos cursos a distância curso de extensão TV na escola e os desafios de hoje**. Dissertação (Mestrado). 200f. 2006. Programa de Pós-graduação em educação brasileira – PPGE, Universidade Federal de Alagoas – UFAL, 2006.

NEVES, J. M.; MOURA, D. L. Evasão escolar na educação a distância: evidências de uma Instituição Federal de Ensino. **TICs & EaD em Foco**. São Luís, v. 7, n. 1, jan./jul. 2021.

NUNES, Andréa K; SANTOS, Gilvania M. Introdução a educação a distância. 2ª ed. Aracaju: Unit, 2007.

OLIVEIRA, P. R.; OESTERREICH, S. A.; ALMEIDA, V. L. Evasão na Pós-Graduação a Distância: evidências de um estudo no interior do Brasil. **Educ. Pesqui.**, São Paulo, v. 44, p. 1-20, 2018.

PAREDES, A. S. **A evasão do terceiro grau em Curitiba**. São Paulo. 1994. 254 f. Dissertação (Mestrado em Antropologia Social) - Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo. 1994.

PEDRALLI, R; CERUTTI-RIZZATTI, M. E. Evasão escolar na educação de jovens e adultos: problematizando o fenômeno com enfoque na cultura escrita. **Revista Brasileira de Linguística Aplicada**, v. 13, n. 3, 2013.

PEDROSA, R. A.; NUNES, D. O desafio da evasão em cursos superiores na modalidade EaD. **Revista Paidéi@. Unimes Virtual**. v.11, n. 20, jul. 2019.

PINTO, I. M. B. S. **Evasão nos cursos na modalidade de educação a distância: um estudo de caso do curso piloto de Administração da UFAL/UAB**. Alagoas: Universidade Federal de Alagoas, 2010. (Dissertação de Mestrado)

ROESCH, S. M. A. **Projetos de estágio e de pesquisa em administração: guias para estágios, trabalhos de conclusão, dissertações e estudos de casos**. São Paulo: Atlas, 1999.

SILVA, F. C. **Gestão da evasão na EaD: modelo estatístico preditivo para os cursos de graduação a distância na Universidade Federal de Santa Catarina**. 2017. Dissertação (Mestrado em Administração) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2017.

SILVA NETO, A. M. **Da Vida Laboral à Reforma: expectativas de ocupação**. Tese (Doutoramento em Educação). Universidade Portucalense Infante D. Henrique. Departamento de Ciências da Educação e do Património Porto, Setembro de 2010.

TINTO, V. Research and practice of student retention: what next? *Journal of College Student Retention*, v. 8, n. 1, p. 1-19, 2007.

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 1987.



ANEXO



ROTEIRO DE ENTREVISTA PARA COLETA DE DADOS DA UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL-CAMPUS LARANJAL DO JARI.

Problema: quais as causas que levaram os acadêmicos a desistir do curso de Pedagogia?

Objetivo da pesquisa: identificar as dificuldades encontradas pelos acadêmicos no curso de Pedagogia.

1. PERFIL SÓCIO EDUCACIONAL

1.1 Nome:

1.2 Idade:

1.3 Sexo: () M () F

1.4 Formação:

1.5 Durante quantos semestres você esteve matriculado no curso de Licenciatura em Pedagogia:

1.6 Atualmente está cursando outro curso Superior:

2. EVASÃO NO CURSO SUPERIOR EM PEDAGOGIA DA UAB-CAMPUS LARANJAL DO JARI

2. Qual o principal motivo da sua evasão no curso de Pedagogia?

2.1 Quais foram as dificuldades que mais influenciaram na sua desistência?

2.2 Você se sentia assistido pela tutoria e coordenação?

2.3 Sente algum arrependimento por ter desistido?

2.4 Tem desejo de retornar ao curso de Pedagogia?

2.5 Com relação ao estímulo pessoal, houve falta de estímulo?

2.6 Quais eram suas expectativas em relação ao curso?

2.7 De que maneira a UAB-Campus Jari se posicionou quanto a sua desistência?